

Plena mulher, maçã camal, lua quente,
 espesso aroma de algas, lodo e luz pisados,
 que obscura claridade se abre entre tuas colunas/
 Que antiga noite o homem toca com seus sentidos?
 Ai, amar é uma viagem com água e com estrelas,
 com ar oprimido e bruscas tempestades de farinha:
 amar é um combate de relâmpagos
 e dois corpos por um só mel derrotados.

Beijo a beijo percorro teu pequeno infinito,
 tuas margens, teus rios, teus povoados pequenos,
 e o fogo genital transformado em delícia

corre pelos tênues caminhos do sangue
 até precipitar-se como um cravo noturno,
 até ser a e não ser senão na sombra um raio.

Soneto XII

Pablo Neruda, Cem sonetos de amor; tradução de Carlos Nejar – Coleção L&PM Pocket, vol. 19; reimpressão 2011, www.lpm.com.br – www.estantevirtual.com.br

Que Deus dê para a criança
 o que tenha precisão:
 para as pobres, abastança,
 para as ricas, salvação.

A. Lacerda Júnior, 1106 A Voz
 da Poesia: Rua dos Bogaris 183
 04047-020 – São Paulo/SP

Por ser canto emocionado,
 de ternura e devoção,
 eu chego a pensar que o fado,
 mais que canto, é oração!

Adélia Woelner

Todo mundo tem um pai
 por quem sente amor profundo,
 mas foste tu meu pai,
 o melhor pai do mundo!...

Analice Feitoza de Lima, 1102
 O Patusco: Caixa Postal 95
 61600-970 – Caucaia/CE

A madame era tão chique
 e de tão fina linhagem
 que até pra ter um chique
 retocava a maquiagem!

Arlindo Tadeu Hagen

Sorriso é mais que meiguice,
 e tem valor tão profundo
 – se toda gente sorrisse,
 bem melhor seria o mundo!

Benedito Camargo Madeira, 1102
 Trinos do Pitiguari: R. Guanabara 542
 59014-180 – Natal/RN

O tempo chegou de leve,
 com um pincel de bom tamanho,
 que até pra ter um chique
 o meu cabelo castanho.

José Lucas

Antes de amar-te, amor, nada era meu:
 vacilei pelas ruas e as coisas:
 nada contava nem tinha nome:
 o mundo era do ar que esperava.

E conheci salões cinzentos,
 tuneis habitados pela lua,
 hangares cruéis que se despediam,
 perguntas que insistiam na areia.

Tudo estava vazio, morto e mudo,
 caído, abandonado e decaído,
 tudo era inalienavelmente alheio,
 tudo era dos outros e de ninguém,
 até que tua beleza e tua pobreza
 de dádivas encheram o outono.

Soneto XXV

Miguel Russowsky, 0802 Fanal:
 R. Álvares Machado 22, 1º
 01501-030 – São Paulo/SP

Um poeta apaixonado
 é como qualquer pessoa,
 passa noites acordado,
 ri sem graça e chora à toa.

Miguel Russowsky, 0802 Fanal:
 R. Álvares Machado 22, 1º
 01501-030 – São Paulo/SP

Tropeçou... Não disse nada...
 Nem um palavrão falou,
 pois era muda a coitada...
 Mas se não disse... pensou.

Marina Bruna

Sei que assim eu poderia
 definir um grande amor:
 uma sublime alegria
 entremeadada de dor

Renata Paccola, 0702 Trovaregre
 Pça. Sen. José Bento 162, Ap 301
 37550-000 – Pouso Alegre, MG

Na blusa prendes a rosa
 à altura do coração.
 Como pode ser viçosa
 uma flor sobre um vulcão?

Miguel Russowsky

SELEÇÕES EM FOLHA

Ano XVIII, Nº 02 – 2014 FEVEREIRO
 Assinatura até 31.12.14: 10 selos postais de 1º Porte Nacional
 Não comercial (R\$ 0,80), ou informe seu e-mail para remessa mensal grátis.

Delicie-se com obras mestras de Contos e Poesias!

☀ www.haicu.sf.nom.br ☀

Verde ramo isento
 de ritmo e de pássaro.

Eco de soluço
 sem dor nem lábio.
 Homem e Bosque.

Choro
 ante o mar amargo.
 Há em minhas pupilas
 dois mares cantando!

García Lorca, Poesia Completa: Canções, O espelho enganoso,
 Marjins Fontes, 1999/Gentileza de Gérson Levi Mendes

Sempre fiz o meu escudo
 desta verdade sagrada:
 o pouco com Deus é tudo
 o tudo sem Deus é nada.

Zelito Magalhães, 1308 Binóculo
 ivonildodias@secrel.com.br
 jbatista@unifor.br

Era uma estrela sozinha,
 ninguém olhava pra ela.
 E toda a luz que ela tinha
 cabia numa janela.

Paulo Leminski

Trovia Ano 11 – n. 122 – fevereiro 2010 – alku77@gmail.com; visite: www.falandodetrova.com.br

1. Preencher até três haicus, (veja quigos ao lado, à escolha) em uma única ½ folha de papel, com nome, endereço e assinatura. Despachá-la normalmente pelo correio e/ou e-mail com nome, endereço e CEP do remetente, até o dia 30 do respectivo mês.

2. Posteriormente o haicuísta receberá, devidamente numerada, a relação dos haicus desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afim de selecionar 10% deles.

SELEÇÕES MENS AIS FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

Até o dia 28.02.14., enviar até 3 haicus de quigos: Clarão da lua, Dia da Cruz Vermelha, Esquilo.
 Até o dia 30.03.14., enviar até 3 haicus de quigos: Acelga, Dia do Pescador, Macaxeira.

Enviar para: Manoel Fernandes Menendez
 Rua Des. do Vale 914, Ap 82
 05010-040 - São Paulo, SP
 ou mfmendez@superig.com.br



QUIDAIS

Botão orvalhado
 fulgura ao sol da manhã.
 Canteiro de rosas.

Angela Guerra

Manhã de domingo,
 passeio a colher flores:
 só trouxe gardênia.

Antonio Cabral Filho

Crianças aplaudem,
 na árvore, pendurado,
 o bicho preguiça.

Argemira F. Marcondes

Rei Momo
 três dias de folia.
 Curto reinado.

Cecy Tupinambá Ulhôa

Falta vento,
 o leque nem refresca
 um lindo resto.

Eduardo Zé

Passista dá show
 girando com a baiana.
 Escola de Samba.

Flávio Ferreira

Na noite escura
 o pirilampo voando,
 fuscando luz.

Honorina Fonseca Louseiro

(TEMAS) DE VERÃO

HAICUS BRASILEI ROS EM FOLHA

Uma nuvem verde
 ameaça a plantação
 gafanhotos chegam. A

Alba Christina

Goiabá madura
 do vizinho vem o cheirinho.
 Vamos à aventura. H

Alberto Siuffi

Olhar cobitoso
 vigia a ponta do galho
 goiaba madura. B

Alba Christina

Família está risonha
 festa no condomínio.
 É Dia do Zelador. H

Alberto Siuffi

Um prédio fechado
 os moradores festejam
 o Dia do Zelador. H

Alba Christina

Pula-pula gafanhoto
 até cair no alcapão
 coisa de garoto. H

Alberto Siuffi

A mamãe feliz
 faz bebida perfeita:
 suco de acerola.

Alba Christina

Voraz, sobre as folhas,
 o gafanhoto, sem dó,
 vai tecendo rendas... B

Amália Marie Gerda

Protegendo vidas,
 trabalha até no seu Dia.
 – Salve o zelador! E

Amália Marie Gerda

Pomar perfumado:
 bicos vermelhos perfuram
 a doce goiaba. H

Amália Marie Gerda

Forte toró cai,
 na cidade adormecida...
 Cortador de sonhos!

Amália Marie Gerda

Chega o Carnaval!
 E, comendo a fantasia,
 se diverte a traça...

Amália Marie Gerda

Como a lua cheia,
 brinca feliz o Rei Momo...
 Ilumina os blocos.

Amália Marie Gerda

Rei Momo banzeiro!
 Entre arlequins, colombinas,
 dança, rola e ginga...

Amália Marie Gerda

Goiaba madura,
 só ela entre as verdes.
 O menino apanha... B

Djalda Winter Santos

Lavoura devastada –
 um gafanhoto, sozinho:
 perdeu-se dos outros. E

Djalda Winter Santos

Prédio bem cuidado.
 É Dia do Zelador:
 morador aplaude. H

Djalda Winter Santos

O sol causticante
 secou o mandacaru:
 sofre o sertanejo...

Djalda Winter Santos

O entra e sai
 dos moradores, agitam
 o Dia do Zelador. H

Iracema Gomes

Sol de verão.
 Florida,
 goiaba vermelha. H

Iracema Gomes

Gafanhoto,
 pula, assustado,
 no capim molhado. H

Iracema Gomes

Moradores gentis,
 na portaria.
 Dia do Zelador. H

Manoel F. Menendez

Roda de crianças.
 Gafanhoto seguro
 pelas pernas. H

Manoel F. Menendez

Após a dentada,
 atento olhar na goiaba.
 Mordidas contínuas. H

Manoel F. Menendez

Pássaros rondando
 árvores da vizinhança.
 Tempo de goiaba. E

Roberto Resende Vilela

Ave se aproxima.
 O gafanhoto se afasta
 da folha rendada. H

Roberto Resende Vilela

Encontros. Surpresas.
 No Dia do Zelador
 – meio expediente. H

Roberto Resende Vilela

Desabafos, estrondos...
 Gotas, espirais de sonhos...
 Tudo por Rei Momo.

Roberto Resende Vilela

M O R R E R D R I R

Aventuras na História, Edição Dezembro 2013 – www.aabriisac.com – www.assine.abril.com.br

A estação de Liski liga para
 Moscou: “Camarada Lenin,
 mande imediatamente dois
 tanques de álcool de cereais
 para a estação Liski”.

“Para quê, camarada Trotski?”

“Os camponeses estão
 ficando sóbrios e querem saber
 por que o czar foi deposto.”



Uma delegação da Geórgia
 visita Stalin. Eles vão até seu
 escritório, depois vão embora.
 Assim que desaparecem pelo
 corredor, o ditador começa a
 procurar o cachimbo. Abre
 gavetas, mexe nos papeis, e
 nada. Ele grita para o chefe de
 polícia secreta, Lavrenti Beria:
 “Perdi meu cachimbo. Vá até
 a delegação georgiana e veja
 se alguém ficou com ele”.

Depois de cinco minutos,
 Stalin acha o cachimbo
 embaixo da escrivaninha e
 chama Beria de novo:
 “Tudo bem, achei meu
 cachimbo, pode soltar os
 georgianos”.

“Tarde demais”, Beria
 responde. “Metade da delega-
 ção confessou ter pego seu
 cachimbo e metade morreu
 durante o interrogatório.”



Quais foram as últimas
 palavras do poeta Maiakovski
 antes de cometer suicídio?
 “Camaradas, não atirem!”



O professor pede à aluna
 que escreva uma redação
 intitulada: “Por que eu amo a
 União Soviética”.

Ela chega em casa e pergun-
 ta ao pai: “Papai, por que você
 ama a União Soviética?”
 “Não amo nem odeio”,
 responde ele. Ela vai falar com
 a mãe e o irmão e recebe a
 mesma resposta.

Sobe para seu quarto para
 fazer a lição de casa e começa
 a escrever: “Eu amo a União
 Soviética porque ninguém
 mais a ama...”



Por que os guardas da
 Volkspolizei (a polícia da
 Alemanha Oriental) sempre
 andam em três?

Um sabe ler, um sabe
 escrever e o outro fica de olho
 nos dois intelectuais.

— x —

“A minha voz é a minha
 liberdade!”

A vida com seus mistérios mostra-nos e muito bem que no Poder, homens sérios, são sérios se lhes convém.	Canta o galo, nasce o dia! do chão da praça o sem nome, põe num canto a moradia, para lutar contra a fome.	Dia da Árvore, na escola, faz-se festa às derrubadas; a folhagem, sempre amola sujando pátio e calçadas.	Meu filho só dá trabalho... diz, na escola, o pai irado! e o mestre olhando o pirralho... por isto estou empregado!	Na feira da corrupção dois produtos têm destaque: – laranja na execução; pepino na hora do baque!	O mundo vive pedante; grita e clama por socorro! Gasta-se alto a todo o instante, não com gente... com cachorro!	
Venta... leve é o sol. Um menino solta pipa sem usar cerol.	Tarde ensolarada... Feliz, Zé coça o nariz... É fim de jornada.	Parede de rua. Gême e treme um cobertor em noite de lua.	Mirante do Bosque; um joão de barro dispensa ajuda. Trabalha!	Quando a moto-serra entra em movimento... O vento desfolha ao relento.	Canta o garnisé no terreiro... O fazendeiro corre e faz café.	Gaiolas... cem pássaros. O passarinho canta e os pássaros choram.

Poemas, Nilton Manoel – Sexta Antologia da UEJ

Um dos segredos da vida é viver calmo e sereno. A agitação invalida o desejo de ser pleno. Alfredo Barbieri	Não temo os ermos da vida nem a escuridão do nada; depois da noite comprida sempre brilha a madrugada. Dirce Montecchiari	Numa atitude amorosa, pouco antes do amanhecer, o sereno beija a rosa e faz o orvalho nascer... Ébea Priscila de S. e Silva	Comprei um lápis bonito, pois o meu tinha quebrado. Mas era muito esquisito... Eu só escrevia errado! Juliane de L. do Rosário	Com lápis na minha mão comecei a desenhar... Fiz um grande coração para você nele entrar! Mayra de A. Moraes	Festa junina... Fogueira... Quanta, quanta tradição! Tem quadrilha a vida inteira dentro do meu coração! Rogério de Paula Valvano
Girando no carrossel, vi a criança brincar; lhe dei lápis e papel para seu mundo criar. Amanda Ap. R. Ramos	Sereno da madrugada mesmo suave, é um açoite sobre a miséria deitada pelas calçadas, de noite. Dodora Galinari	Meu Deus, quanta madrugada eu tenho visto passar, sempre sonhando acordada com que não vai mais voltar!... Ercy Maria M. de Faria	Igualdade, algo importante, refletindo a luz da fé, respeitando o semelhante, do jeito como ele é. Lupércio F. de Pontes	É madrugada na mata e o pinheiral, a orvalhar, prepara pingos de prata para quando o sol raiar. Olympio da Cruz S. Coutinho	Passas por mim... nem me agradas... e a saudade, sem tardança, traz de volta as madrugadas que, hoje, vivem na lembrança. Therezinha Diegues Brisolla
Tradição... Eis a questão! Embora a modernidade, muitos buscam solução nas coisas da antiguidade. Célia Aparecida M. da Silva	Para amar não tem idade, só tem que ser caridoso, tratando com igualdade criança, jovem e idoso. Dolores Ap. Salgado Bento	A gotinha exuberante de sereno, a reluzir, mais parece um diamante que a noite deixou cair... João Paulo Ouverney	Lindo lápis vou pegar, pois vou escrever poesia para falar sobre o mar, escrever da maresia. Mariana G. da Silva	O meu lápis me mostrou algo para conquistar. Professor me motivou com seu jeito de ensinar Pedro Augusto . Costa.	Com um lápis eu desenho quadro lindo pra lhe dar. Com grande calma o conteúdo, até poder lhe entregar. Yasmin Ap. F. de Oliveira

Trevo na Trova 130, Ano XIII, Edição Especial, UBT – Seção de Taubaté 2013, Concurso de Trovas – Concurso Escolar, UBT Seção de Taubaté.

A energia que me anima, vem de ti, do teu amor: és meu canto e minha rima, meu sorriso e minha dor. Amaryllis Schloenbach	Amor – palavra que inspira todo um mundo de temura; no fundo é a eterna mentira que não mata, mas tortura. Colombina	O forte e audaz lutador, que vence um rival qualquer, se curva ao golpe de amor de um termo olhar de mulher, Heráclito de Oliveira Menezes	Ponho meus olhos no espaço e tropeço entre as estrelas. Penso em ti: entre elas passo e nem sequer chego a vê-las. Maria Thereza Cavalheiro	Boa mulher, mulher boa, o contraste, quem não sente? Uma o pecado perdoava, outra faz pecar a gente. Milton Land	Joguei-lhe um beijo à distância com fúria incoincidente e louca... E ela, com toda a elegância, trouxe-me o beijo na boca! P. de Petrus
Ei-la nua! E eu, deslumbrado ante a graça feminina, sinto que até no pecado existe a graça divina! Aparício Fernandes	Vida feliz, meu amor, é a vida dos meus cansaços, que nascem do meu labor, e vão morrer nos teus braços! Eno Teodoro Wanke	Tudo a juntar-nos: o amor, o gênio igual, a constância, até mesmo a própria dor... – Só nos separa a distância... Luiz Otávio	Enquanto eu tiver certeza de que me amas com emoção, viverei sem ter tristeza, cantando de gratidão! Marininha Mota	Faço de ti um conceito que julgo ser dos mais sábios: não tens coração no peito, por isso o pintas nos lábios... Nealdo Zaidan	De um amor sempre se espera ventura que não se finda. Assim, mais tempo quisera para amar-te mais ainda... Reinaldo M. de Aguiar
Mãos tristes, temendo ausências, se despedem com revolta... Nosso adeus tem reticências que acenam gritado – Volta! Carolina Ramos	Se quiseres meu amor, terás também meu carinho: tem a doçura do mel e a embriaguez do bom vinho. Helenara	Aquele requebro dela espanta qualquer preguiça, como o sino da capela chamando a gente pra missa. Luiz Vieira	Nosso amor... triste desfecho! Agora nem penso em ti... Mas por que razão não deixo de lembrar que te esqueci?... Milton Costa	Recebi a tua carta... Que grande felicidade... Diziais que estavas farta de viver só de saudade... Nilton Manoel	Chegou e me disse adeus, perplexo e desesperado... Mas eu dei graças a Deus por ter ao menos chegado! Rosa Cioni Rosa

Revista semestral Simpatias & Astrologia que curam, Ano I, Nº 3, Seção Trovas das leitoras(es); Maria Thereza Cavalheiro, CP 1944, 1051 – São Paulo/SP

A noite desfez em contos seu rosário de cristal e enfeitou todas as pontas da grama do meu quintal!	A tua mão deslizando no meu corpo, em leve afago, é como a brisa encrespando a superfície de um lago.	Das saudades e lembranças do amor, que foi verdadeiro, restou um par de alianças na mão de um só companheiro.	Enfim voltaste... mas peço que este clima de alegria envolvendo o teu regresso não dure só por um dia...	Pimpiedoso, o fogo avança e a floresta, calcinada, perde o verde da esperança; ganha o cinza do mais nada!	No acolchoado de paina, colhida ao pé da paineira, o homem esquece da faina nos braços da companheira.
Afeto infinito eu leio nos olhos, cheios de brilho, da mãe que desnuda o seio e oferta seu leite ao filho!	A vida insiste em manter em dois tons sua canção: o mais agudo é o poder; o mais grave, a servidão!	Descem do morro, sambando, o Conde, o Rei e a Princesa. É o Carnaval mascarando de sangue azul a pobreza...	Fim do amor... mas nosso enredo restou em minha lembrança, como ficou em meu dedo a marca de uma aliança...	Meu olhar no céu passeia e me diz, mesmo disperso, que o mundo é só um grão de areia na imensidão do Universo...	O flerte, as voltas na praça, o tempo levou embora e o amor foi perdendo a graça sem o respeito de outrora...
Amena e doce ebriedade, que a adega do tempo apura, o amor, na terceira idade, é um vinho de uva madura!	Chega alguém... corro à janela... mas tenha calma, emoção! Não confunda os passos dela com os passos da ilusão!	Em minha família, unida, todos sempre me apoiaram e em troca eu busco na vida ser a filha que sonharam...	Homem bom de rosto feio! Tua aparência enganosa lembra a pedra cujo seio guarda uma gema preciosa!	Meu viver lembra uma estrada com mistérios para mim: do começo não sei nada... não sei nada do seu fim...	O homem pobre, passo a passo, ergue a cidade cinzenta tirando da pedra e do aço a quimera que o sustenta!
Ante um berço, comovida, e no adeus dos cemitérios, fui aprendendo que a vida é ponte entre dois mistérios.	Colombo aos mares se fez sem que o perigo o assustasse... e, graças ao genovês, ganhou, o mundo, outra face!			Minha mão leve desliza no teu corpo sensual, como as andanças da brisa nas plumas do capinzal...	Ousei te amar sem medida, sem cautela, sem pudor... e hoje pago, arrependida, por esse instante de amor...
Ao tanger minha guitarra, ser pobre não me importuna. Tenho o perfil da cigarra que é feliz sem ter fortuna.	Com a emoção renascida no amor que só veio agora, o acaso de minha vida ganhou matizes de aurora!			Morrem florestas, açudes e o mundo, pobre de afeto, perde os versos e as virtudes: – vira selva de concreto!	Pessoas que, na ilusão, cantam virtudes sem tê-las, são como as poças do chão que pensam conter estrelas.
A teu lado, mas... sozinho... quantas noites, quantos dias eu transbordei de carinho mas te achei de mãos vazias...	Como é grande a solidão de um ator, que em sua estreia, põe em cena o coração e está vazia a plateia...			Nas águas turvas dos rios, o tempo quase não passa e até o silêncio descansa nos velhos bancos da praça.	Quanta família é desfeita sem notar, que em meio aos brados, há uma vítima que esprieta de olhinhos arregalados ...
A Primavera passou... mas passou tão distraída, que nem sequer se lembrou de refflorir minha vida...	Crepita a floresta... e os ninhos vão de roldão na queimada. Que vai ser dos passarinhos que não têm culpa de nada?			Nas águas turvas dos rios, os venenos poluidores nos darão dias sombrios de primaveras sem flores...	Zéfiro da tarde mansa! por favor, sopra esta vela e leva ao mar da esperança minha triste caravela!



Marina Bruna 1935-2013 – José Feldman: <http://singrando horizontes.blogspot.com.br>; <http://universosdiversos.blogspot.com>

Tava jogando sinuca, 1950 uma nega maluca me apareceu. vinha com um filho no colo e dizia pro povo, que o filho era meu!	Onde é que eu vou morar? O senhor tem paciência de esperar, inda mais com quatro filhos onde é que eu vou parar!	Mourão, mourão, catuca por baixo, que ele vai!	cada vez aumenta mais!	porque o rei de lá morreu!	e marca o ensaio pra 4ª feira...
Daqui não saio, 1950 daqui ninguém me tira.	Chegou o general da banda eh, eh, chegou o general da banda eh, ah! Mourão, mourão, vara madura que não cai! 1949	Lá vem 1946 o cordão dos puxa-sacos, dando vivas a seus maiores, quem vai na frente, vai passando pra trás, e o cordão dos puxa-sacos,	Que rei sou eu, 1945 sem reinado, sem coroa, sem castelo e sem rainha, afinal, que rei sou eu? O meu reinado é pequeno e é restrito, só mando no meu distrito	Laurindo sobe o morro 1943 gritando: não acabou a Praça Onze, não acabou! Vamos, esquentar, os nossos tamborins, procura a porta-bandeira e põe a turma em fileira	Ai, ai, ai, ai, 1942 está chegando a hora, o dia já vem, raiando, meu bem, eu tenho que ir embora! Ai, ai, ai, ai, está chegando a hora...

O melhor ano de todos os anos de Carnaval, foi o de... quando tínhamos dezoito anos! Tinhorão

Na mulher, em V, seus fêmuers / dão rebolado-beleza, / apoiando os nascituros... / Mais um viva à Natureza! MFM